



INSTITUTO MARIA AUXILIADORA NATAL/RN

www.auxiliadoradenatal.com.br

“O Auxiliadora, em Rede, trabalha a Educação além da matéria.”

Aluno(a):		Nº:	3º Ano E. Médio: ___
Língua Portuguesa	Avaliação de Redação	I Trimestre	Prof.: É. Carlos

Proposta de redação

O texto abaixo foi escrito por Lya Luft, escritora e articulista de “Veja”, e publicado pela revista em 27 de fevereiro de 2010. Leia-o com atenção depreenda tema, trace objetivo, elabore tese, argumentação e conclusão adequadas e redija dissertação argumentativa, conforme as orientações a seguir.

1. Selecione, organize e inter-relacione idéias, conhecimento e aprendizado do Ensino Médio:

2. seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da Língua Portuguesa;

3. a redação deve ser escrita à tinta (caneta azul, preferencialmente);

4. não deixe de dar um título à sua redação.

5. termine seu texto com hipótese de solução para o problema da leitura no Brasil.

6. exerça a criticidade, sobretudo com relação à declaração do presidente Lula.

Obs.: Quando se pede que se exerça a criticidade, isso deve ser entendido como oportunidade de criticar negativamente ou, pelo contrário, demonstrar apoio, fazer comparações e pareamentos com outras pessoas, declarações e fatos.

7. você pode comparar nosso tempo a outros, citar fatos históricos, acontecimentos sociais, religiosos ou políticos. Evite repetições.

8. não há um ponto de vista considerado correto pela banca, mas você deve elaborar um que seja coerente com o construto social, respeitando os Direitos humanos e sendo coerente com sua argumentação e conclusão. Você deve buscar a unidade estrutural e temática do texto.

9. escreva texto que atinja mínimo de 20 e máximo de 30 linhas.

10. revise o texto: considere a adequação do tema à proposta, da tese à argumentação, da conclusão ao texto e a correção gramatical.

Texto

Alegres e ignorantes

por Lya Luft

“Estar informado e atento é o melhor jeito de ajudar a construir a sociedade que queremos, ainda que sem ações espetaculares”

Há fases em que, inquieta, eu talvez aponte mais o lado preocupante da vida. Mas jamais esqueço a importância do bom humor, que na verdade me caracteriza no cotidiano, mais do que a melancolia. Meu amado amigo Erico Verissimo certa vez me disse: “Há momentos em que o humor é até mais importante do que o amor”. Eu era muito jovem, na hora não entendi direito, mas a vida me ensinou: nem o amor resiste à eterna insatisfação, à tromba assumida, às reclamações constantes, à insatisfação sem tréguas. Bom humor zero. Desperdício de vida: acredito que, junto com dinheiro, sexo e amor, é a alegria que move o mundo para o lado

positivo. Ódio, indignação fácil, rancores e inveja – e nossa natureza predadora – promovem mediocridade e atos cruéis.

Quando, seja na vida pessoal, seja como cidadãos ou habitantes deste planeta, a descrença e o desalento rosnam como animais no escuro no meio do mato, uma faísca de bom humor clareia a paisagem. Mas há coisas que nem todo o bom humor do mundo resolveria num riso forçado. Como senti ao ler, numa dessas pesquisas entre esclarecedoras e assustadoras (quando vêm de fonte confiável), que mais de 30% da nossa chamada elite é de uma desinformação avassaladora. Aqui o termo “elite” não tem a ver com aristocracia, roupa de grife, apartamento em Paris ou décima recostura do rosto, mas com a gente pensante. A que usa a cabeça para algo além de separar orelhas. Pois, segundo a pesquisa, entre nós a imensa maioria dos ditos pensantes não consegue dizer o nome de um só ministro desta nossa República. Senadores, nem falar.

A turma que completa o 2º grau, que faz faculdade, que tem salário razoável, conta no banco, deveria ser a informada. Essa que não precisa comprar carro em noventa meses e deixar de pagar depois de quatro. A elite que consegue viajar conhece até algo do mundo, e poderia ter uma pequena biblioteca em casa. Em geral, não tem. Com sorte, lê jornal, assiste a boas entrevistas e noticiosos daqui e de fora, enfim, é gente do seu tempo. Para isso não se precisa de muita grana, acreditem. Mesmo assim, essa elite é pouco interessada numa realidade que afinal é dela.

Resolvi testar a mim mesma: nomes de ministros atuais desta nossa República. Cheguei a meia dúzia. São quase quarenta. Então começo a bater no peito, em público, aliás. Num país onde mais da metade dos habitantes são analfabetos, pois os que assinam o nome não conseguem ler o que estão assinando, ou vivem como analfabetos, pois não leem nem o jornal largado na praça, os que sabem ler deveriam ser duplamente ativos, informados e participantes. Não somos. Nossos meninos raramente sabem o título de seus livros escolares ou o nome dos professores (sabem o dos jogadores de futebol, dos cantores de bandas, das atrizeszinhas semieróticas). Agimos como se nada fora do nosso pequeno círculo pessoal nos atingisse.

Além das desgraças longe e perto, vindas da natureza ou do homem, estamos num ano eleitoral. Inaugurado o circo de manobras, mentiras e traições eschachadas ou subliminares que conhecemos. Precisamos de clareza nas ideias, coragem nos desafios, informação e vontade, e do alimento dos afetos bons. Num livro interessante (não importa o assunto) alguém verbaliza velhas coisas que a gente só adivinhava; um filme pode nos lembrar a generosidade humana; uma conversa pode nos tirar escamas dos olhos. Estar informado e atento é o melhor jeito de ajudar a construir a sociedade que queremos, ainda que sem ações espetaculares. Mas, se somos desinformados, somos vulneráveis; se continuarmos alienados, bancaremos os tolos; sendo fúteis, cavamos a própria cova; alegremente ignorantes, podemos estar assinando nossa sentença de atraso, vestindo a mordaça, assumindo a camisa de força que, informados, não aceitaríamos.

Alegria, espírito aberto, curiosidade, coisas boas desta vida, todos as merecemos. Mas me poupem do risinho tolo da burrice ou da desinformação: o vazio por trás dele não promete nada de bom.

Lya Luft é escritora



**INSTITUTO MARIA AUXILIADORA
NATAL/RN**

www.auxiliadoradenatal.com.br

“O Auxiliadora, em
Rede, trabalha a
Educação além da
matéria.”

Aluno(a):

Nº:

3º Ano E. Médio: ____

Língua Portuguesa

Avaliação de Redação

I Trimestre

Prof.: É. Carlos

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

(TÍTULO)

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

26	
27	
28	
29	
30	

CRITÉRIOS	Insuficiente (0,0 a 2,5)	Abaixo da Média (2,6 a 5,0)	Proficiente (5,1 a 7,5)	Excelente (7,6 a 10,0)
DOMÍNIO DA NORMA CULTA DA LÍNGUA				
COMPREENSÃO DA PROPOSTA E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DO TEMA				
SELEÇÃO, RELACIONAMENTO, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS PARA DEFESA DE PONTO DE VISTA				
DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DO TEXTO				
ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, DEMONSTRANDO RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS				

PONTUAÇÃO - TOTAL POR CRITÉRIO

--	--	--	--

MÉDIA

